

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

GAZETA MERCANTIL

Para Sarney, políticas fiscal e monetária estão sob controle * 7 AGO 1989

O presidente José Sarney disse ontem no seu programa "Conversa ao Pé do Rádio" que o perigo da hiperinflação, apesar de "tão desejada por aqueles que não pensam no Brasil", está afastado. Ele afirmou que o próximo presidente, a ser eleito no dia 15 de novembro, "receberá o País em ordem". Referindo-se aos financiamentos para construção, Sarney esclareceu que a Caixa Econômica voltou a liberar recursos para essa atividade, sendo que apenas na última semana foram aprovados 366 novos contratos, no valor de NCz\$ 450 milhões.

O presidente enfatizou ainda sua preocupação com a formação técnica e científica dos profissionais brasileiros. Ele disse que aumentou o número de bolsistas do País no exterior, sendo que desde 1985 (quando assumiu) até agora já foram concedidas 98 mil bolsas de estudo. O valor delas também foi elevado, explicou. Por último, o presidente lamentou a morte do cantor Luiz Gonzaga: "Foi um grande dia de festa no céu, Luiz chegou cantando com sua sanfona", disse Sarney. A seguir, a íntegra do discurso do presidente:

"Brasileiros e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney. Esta é mais uma de nossas Conversas ao Pé do Rádio, de todas as sextas-feiras — hoje, dia 4 de agosto de 1989.

Quero começar com uma boa notícia sobre a economia: a programação de emissão de moeda para o mês de julho era de NCz\$ 800 milhões. Pois bem, só emitimos NCz\$ 709 milhões. Isso mostra que controlamos a política monetária. A política fiscal este mês também deu uma arrecadação superior. Além do mais, temos um excelente saldo na balança comercial que nos permite garantir a normalidade do nosso comércio internacional.

Lembrem-se de que sempre tenho dito que a hiperinflação, tão desejada e anunciada por aqueles que não pensam no Brasil, não virá. Os números de julho são bons quanto ao controle da base monetária, que teve o menor crescimento mensal nos últimos quinze meses: apenas 10,6%. Como temos uma economia totalmente indexada, os economistas começam a pensar que a inflação deve ser medida não pelo número absoluto e, sim, pela sua aceleração. É preciso acompanhar a economia brasileira em

função de sua realidade histórica e não por esses padrões, que são padrões convencionais.

Quero dizer também às brasileiras e brasileiros que, no sentido de manter o governo sem nenhuma solução de continuidade e preparar o País para receber o novo presidente no ano que vem com a casa em ordem, determinei a realização de reuniões setoriais nas áreas social e econômica para um balanço do que foi feito, do que está se fazendo e do que iremos fazer até o fim do mandato. Na próxima semana vou presidir as primeiras reuniões.

Tenho uma boa notícia com relação à ecologia e à proteção do meio ambiente. O diretor do Banco Mundial responsável pelos assuntos do Brasil naquele organismo, senhor Asmene Schoski, passou 15 dias em nosso País voando pelo território nacional. Ele nos fez um depoimento muito importante. Disse que a visão que ele tinha do Brasil a respeito, no que diz respeito ao meio ambiente, era inteiramente deformada pelo noticiário. Não encontrou as queimadas nem a devastação, nem comprovou os danos à natureza que ouvia lá fora. Encontrou um grande esforço de preservação. E ele me afirmou que nunca, na Europa, nos Estados Unidos, viu um projeto de exploração mineral que tratasse a natureza, que fizesse um trabalho de proteção do meio ambiente como o Brasil está realizando em Carajás, na Amazônia. E um depoimento importante e insuspeito.

Ele elogiou os esforços do governo, o programa Nossa Natureza e garantiu-me que no regresso a Washington irá agilizar os empréstimos em estudo para os projetos ambientais em Rondônia e Mato Grosso, assim como providenciar a liberação de recursos destinados a fortalecer o Ibama, nosso órgão de defesa do meio ambiente.

Nesta semana, a Caixa Econômica Federal (CEF) voltou a financiar a construção de novos imóveis. Aprovamos 366 novos contratos, no valor de NCz\$ 450 milhões, para a cons-

EMPRÉSTIMO — PONTE —
O Banco do Brasil aprovou, em 24 de julho último, um empréstimo-ponte de US\$ 200 milhões à Eletrobrás, para repasse às suas controladas Eletronorte, Eletrosul e Companhia Hidrelétrica do São Francisco. Estes recursos serão aplicados no pagamento de débitos daquelas empresas com empreiteiras e fornecedoras.

O empréstimo do Banco do Brasil, segundo informou ontem a este jornal o diretor financeiro da Eletrobrás, Luiz Anibal de Lima Fernandes, funcionará como uma antecipação de recursos. Isto porque a 1ª de setembro a Eletrobrás fará uma emissão de debêntures conversíveis em ações no valor de US\$ 400 milhões. O empréstimo será pago com debêntures, segundo Lima Fernandes.

trução de 23 mil novas casas. Assinamos contratos de financiamento para obras de saneamento na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. Graças às medidas de ajustamento da CEF, espero, de agora em diante, anunciar sempre novos contratos para a construção de novas casas e superar a meta que estamos propondo até o fim do ano.

Quero dizer também que em matéria de formação de pessoal técnico e recursos humanos para operar o grande Brasil do século XXI, nós tivemos a visão de preparar a gente brasileira para essa tarefa. Estamos dando cada vez mais bolsas de estudo para treinamento nos grandes centros internacionais. E aqui eles vêm para transmitir os conhecimentos que receberam. Para que o Brasil tenha consciência desse esforço, basta dizer que nos últimos 34 anos, de 1951 a 1984, desde quando foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas, foram concedidas 90.408 bolsas de estudo. Pois bem, só meu governo, de 1985 até hoje, eu concedi 98.346 bolsas de estudo — quase 10 mil a mais do que todas as bolsas dadas na história do Brasil. E o valor relativo das bolsas subiu também de 48% para 92%, dando melhores condições aos bolsistas.

O Brasil precisa da formação de pessoal superior, o Brasil precisa de formar e aprimorar o conhecimento de seus técnicos e cientistas. Quando assumi o governo, o Brasil conseguia pouco mais de 13 mil bolsas de estudo por ano e, hoje, projetamos para 1990 a concessão de mais de 44 mil bolsas de estudo. Devo também recordar que no nosso Programa de Cooperação com os países mais pobres e também com os países nossos vizinhos na América Latina, temos no Brasil cerca de 25 mil estudantes de outros países com bolsas fornecidas pelo governo brasileiro para estudarem aqui em nossa pátria.

Agora também quero dar uma palavra aos servidores públicos: quero dizer que assinei a medida provisória número 74, que estende aos servidores da União os benefícios da política salarial, assegurando-lhes reajustes de vencimentos trimestrais e mais 5%. Tenho pela classe dos funcionários públicos o maior respeito e o testemunho pessoal dos esforços que fazem todos os servidores e das injustiças e das muitas críticas que recebem. No bojo de inconformidades, são frequentemente os bodes expiatórios de problemas dos quais não são culpados. Os funcionários públicos merecem o estímulo, apoio e toda compreensão, porque são eles que sustentam a administração pública, onde existem exemplos de competência, de abnegação e de sacrifícios. Por exemplo, agora, na campanha eleitoral, eu tenho ouvido muitas palavras injustas a respeito do funcionalismo público.

Tenho procurado, dentro das dificuldades, da pobreza franciscana a que está reduzida a União, evitar a perda real de salários, e tenho dado ganhos em face da inflação. Também devo recordar que foi no meu governo que o funcionalismo conquistou, através da minha autorização, o 13º salário. O que existe, e isso é verdade, é o

desnivélamento entre os diversos setores da administração pública. E aí, realmente, nós temos grandes privilégios e temos grandes injustiças.

Outra notícia: domingo eu irei a La Paz para assistir à posse do novo presidente da Bolívia. É mais um passo importante que a democracia dá na nossa América Latina. Vou e volto no mesmo dia, mas levarei a nossa palavra de solidariedade e a homenagem do Brasil ao governo que se inicia. Nesta semana tive o prazer de ouvir dos embaixadores latino-americanos em Brasília palavras que muito me sensibilizaram. Eles me ofereceram uma homenagem, todos os embaixadores da América Latina. E ressaltaram o papel que o Brasil passou a desempenhar nas nossas relações continentais, desenvolvendo uma política de apoio, uma política de mãos dadas e de passos largos para a integração econômica. Temos que criar o nosso espaço dentro da região, sem pretensões hegemônicas.

Antes de terminar este programa, eu, contudo, devia e devo me associar ao povo brasileiro na tristeza que sei que está tendo no País pela morte de Luiz Gonzaga, o grande Lua, que foi um cantador, um cantante de todo o nosso povo, do cançãoeiro popular. Ele buscou nas raízes mais profundas de nossa terra, do Nordeste, as fontes mais puras da alma e do espírito do povo brasileiro. A última vez que estive com Luiz Gonzaga, em Juazeiro, quando tive a oportunidade de dizer-lhe com um certo tom de intimidade: Luiz, eu me lembro do seu baião sobre "respeita o Januário" e você dizia que devia respeitar os oito baixos do seu pai. Eu também, como presidente da República, como José Sarney, eu quero dizer que o Brasil respeita Luiz Gonzaga. E tive a oportunidade de declarar aos jornais, ontem, quando me perguntaram sobre a sua morte, que foi um grande dia de festa no céu. Luiz chegou com sua sanfona cantando para as estrelas.

Finalmente, minha mensagem de otimismo, todos estes fatos que hoje focalizei nesta Conversa ao Pé do Rádio são apenas parte dos resultados que estamos conseguindo obter através de todas as dificuldades em um momento de transição tão delicado e tão difícil e uma inflação tão terrível e tão resistente. Vamos ter, portanto, a nossa fé mantida. Porque a verdade é que realizamos a missão que nos foi confiada: O Brasil é hoje um País diferente, superando todas as dificuldades. E nós sabemos que o caminho do desenvolvimento é o caminho da democracia. Muito obrigado".